



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Martins Oliveira, Priscilla de; Trindade Araújo, Zeidi; Almeida de Oliveira, Angela Maria
O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 16, núm. 3, 2003, pp. 555-568
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18816314>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O Ter e o Ser: Representações Sociais da Adolescência em Adolescentes de Inserção Urbana e Rural

Priscilla de Oliveira Martins¹

Zeidi Araújo Trindade

Universidade Federal do Espírito Santo

Ângela Maria de Oliveira Almeida

Universidade de Brasília

Resumo

Fundamentando-se na Teoria das Representações Sociais este trabalho analisa como adolescentes de diferentes contextos representam a adolescência e dão sentido ao período em que vivem. Participaram desse estudo 360 adolescentes de 14 e 23 anos: 180 (90 do sexo feminino e 90 do sexo masculino) residentes em região urbana, estudando em uma escola particular localizada em bairro considerado de classe média alta e alta, e 180 (90 do sexo feminino e 90 do sexo masculino) residentes em uma região rural e que estudam em escola agrotécnica pública. Os resultados indicaram que a adolescência está ancorada na percepção tradicional da adolescência como fase universal e transitória. Ocorre, entretanto, uma diferenciação de acordo com os elementos culturais presentes nos grupos. Dessa forma, verificamos formas diferentes de representar a adolescência corroborando assim, a tendência mais recente que propõe a adolescência como uma condição construída socialmente. *Palavras-chave:* Psicologia social; representação social; adolescência.

To Have and to Be: Social Representations of Adolescence among Adolescents of Urban and Rural Background

Abstract

Based on the Theory of Social Representation the present work analyses how adolescents from different social contexts represent and understand adolescence. Three hundred and sixty adolescents from 14 to 23 years old participated in this study: 180 (90 female and 90 male) live in an urban area and study in a private school located in a high-middle class neighborhood, and 180 (90 female and 90 male) live in a rural area and attend an agrotechnical public school. The results indicated that both groups are anchored on a traditional perception of adolescence as a universal and transitional phase. However, a differentiation according to cultural elements present in both groups. Therefore, we observed different ways of representing adolescence which confirms the most recent tendency to see adolescence as a historically constructed condition. *Keywords:* Social psychology; social representation; adolescence.

Até o início do século XX, o conhecimento a respeito do desenvolvimento humano era pouco sistematizado (Oliveira & Egry, 1997). Entretanto, após este período, vários estudos foram feitos com o objetivo de entender e de tecer teorias sobre o desenvolvimento humano, inclusive acerca do período da adolescência. Vários foram os aspectos abordados, como o físico, o emocional, o cognitivo e o social.

A palavra adolescência é derivada do verbo latino *adolescere* que significa crescer ou crescer até a maturidade. Enfatizando

como pessoas de 15 a 24 anos de idade. Este conceito foi utilizado para incluir ambos os grupos de idade na Organização Panamericana de la Salud, 1998. De acordo com a Lei da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), a adolescência é o indivíduo que está entre 12 e 18 anos de idade.

À primeira vista, a adolescência é considerada uma categoria vinculada à idade, por ser um estado de desenvolvimento humano que ocorre entre 12 e 18 anos de idade, por ser uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, por ser uma fase de

energia, exaltação e superatividade e indiferença, letargia e desprezo. Uma alegria exuberante, gargalhadas e euforia cedem lugar à disforia, depressão e melancolia. O egoísmo, a vaidade e a presunção são tão característicos desse período como o abatimento, humilhação e timidez. (Muuss, 1976, p. 23)

Todavia, ao caracterizar a adolescência como um estágio do desenvolvimento, deixou pouco espaço para as influências do meio. Sendo assim, era natural o adolescente viver uma época conturbada e não havia muita coisa a fazer para mudar essa sua característica, perspectiva essa que se incorporou ao pensamento social orientando as concepções mais tradicionais da adolescência.

Anna Freud aprofundou o estudo desse período a partir da conceituação psicanalítica e atribuiu à adolescência uma grande importância na formação do caráter, partilhando da idéia de que a adolescência é um estágio do desenvolvimento e caracteriza-se como um período turbulento e apontando que pode sofrer influências do ambiente, embora muito pequenas, uma vez que os fatores ambientais, para a psicanálise ortodoxa, são secundários em relação aos fatores biológicos e instintivos (Oliveira & Egry, 1997).

Erick Erikson (1968), utilizando as propostas da psicanálise e os achados da Antropologia Cultural, propõe a Teoria do Estabelecimento da Identidade do Ego, na qual sugere que o ambiente também participa na construção da personalidade do indivíduo. Essa mudança na visão do desenvolvimento é de grande importância, posto que abre novas fronteiras para o entendimento do desenvolvimento e, mais especificamente, da adolescência. De uma forma geral, antes de Erikson, os teóricos concebiam a adolescência como um estágio do desenvolvimento, ou seja, um período universal, como a infância e a idade adulta, com características específicas, constituindo-se em um período necessária e naturalmente conturbado.

Os estudos da Antropologia Social revolucionaram essa forma de pensar a adolescência, mostrando uma possibilidade de entender as fases do desenvolvimento humano de forma totalmente nova, ressaltando duas

com a instituição do sistema educacional, programas de maternidade e da infância. Os acontecimentos fez com que o período do indivíduo se estendesse. Dessa maneira, a adolescência pode ser considerado recente. O reconhecimento deste como uma etapa do desenvolvimento humano ocorreu no Ocidente no início do século XX (1978). Essa visão sócio-histórica traz evidências demonstradoras de que a inserção sócio-cultural é fundamental para compreendermos melhor o ser humano.

Através das explicitações das principais características da adolescência, podemos observar duas tendências da Psicologia do Desenvolvimento. Uma tendência a universalidade do estágio da adolescência e outra tendência que concebe a adolescência por uma perspectiva histórica e cultural, mostrando que ela é necessariamente deverá ser conflituoso, mas esta etapa do desenvolvimento envolve o indivíduo com outros e com um contexto social. Propõe, de acordo com essa forma de pensar, a palavra adolescência no plural, indicando diferentes formas de viver a adolescência. Segundo Erikson, a adolescência “*se trata de una condición histórica determinada, cuya caracterización depende de diferentes factores, más notórias la diferenciación social, el género y la cultura*”.

A adolescência, então, deve ser entendida como um período e um processo psicossociológico que ocorre entre a infância e a fase adulta e que depende de fatores sociais e históricas para a formação do sujeito. A adolescência é um período/processo em que o indivíduo é convidado a participar, dinamicamente, em um projeto seu, o seu projeto de vida. Nesse processo, a identidade, a sexualidade, o grupo de amigos, a experiência e a experimentação de novos papéis são importantes nas relações do adolescente com o mundo. Nessa fase, o adolescente procura se definir através de suas atividades, de suas inclinações, de suas escolhas e de suas relações afetivas.

Apesar dos vários estudos e pesquisas, ainda persiste um estereótipo de uma adolescência com

influem, por sua vez, na incitação e desenvolvimento do mesmo: é a profecia que se autocumprir. (Cárdenas, 2000, p. 22)

Neste estudo, estamos interessados em investigar como os próprios adolescentes significam a adolescência, a partir de uma perspectiva psicossocial.

No âmbito da Psicologia Social, optamos pela Teoria das Representações Sociais² (TRS), dado que:

as representações sociais têm ocupado um espaço importante e têm sido um instrumento fundamental para a compreensão da complexidade, das aparentes discrepâncias e dicotomias que surgem no processo de conhecimento de um dado fenômeno social, tendo como pressuposto fundamental o efeito do cotidiano em sua construção. (Trindade, 1996)

Representar, de acordo com esta perspectiva, não significa reproduzir ou duplicar, representar significa mais do que isso, significa re-construir. Em outras palavras, representar é participar ativamente do processo de construção da sociedade e de si. A Teoria das Representações Sociais devolve ao indivíduo a sua importância na formação do social e afirma a sua participação ativa (modifica, movimenta, concorda) e não passiva (meros receptores). Com isso, “*el individuo se constituye y constituye sus representaciones tambien constituye su mundo social y construye y reconstruye permanentemente su propia realidad social y su propia identidad personal*” (Banchs, 2000, p. 3.10).

Dessa forma:

As Representações Sociais são uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. (Jodelet, citado em Sá, 1993).

Os processos formadores das representações sociais foram descritos como processos de objetivação e de ancoragem. A objetivação tem como função dar materialidade a um objeto abstrato, duplicar um sentido por um objeto e o processo de ancoragem tem a função de dar um sentido inteligível dentro de um contexto. Moscovici, em seu primeiro trabalho sobre a TRS, exemplifica este processo na psicanálise, em que a terapia é uma estranha medicina sem remédios, mas os mesmos termos, rearranjados, e uma

devido à resistência de Moscovici, os termos teórico-conceituais, o efeito “impedir a cristalização” e os operacionalizados de conceitos. A pesquisa que terminassem por serem autônomas em relação à *grande* forma de operacionalizar a TRS por complementares que proporcionam de certas estruturas, assim como se mostram compatíveis com a teoria.

Neste estudo, utilizaremos duas versões do Núcleo Central, que é desenvolvido por Jean Claude Abric e centra-se na abordagem utilizada por Willem Moscovici em Genebra, e tem uma ênfase maior como objetivo estudar as condições das Representações Sociais.

Jean Claude Abric, em suas pesquisas, tem como objetivo identificar as estruturas procurando entender a construção das representações sociais, o seu conteúdo e estrutura, e, assim, o seu funcionamento.

Abric propõe que as RS são organizadas em um núcleo central, constituído por elementos que estes elementos organizam e dão forma, podemos observar que as funções essenciais na estruturação das RS, são eles:

uma função geradora: ele é o elemento que se transforma, a significação, os constitutivos da representação. A função de tomam um sentido, um valor, o núcleo central que determina a relação entre si os elementos e dá sentido o elemento unificado da representação. (Abric, 1998, p. 10)

Além dessas funções, o núcleo central também tem a função de

compreensíveis e transmissíveis; 2) constituem o aspecto móvel e evolutivo das RS; 3) agem como um elemento de defesa do núcleo central. Dessa forma, em caso de transformações da representação, estas acontecerão primeiramente nos elementos periféricos, pois é no sistema periférico que poderão aparecer e ser toleradas contradições.

A Teoria do Núcleo Central permite-nos identificar, como dito anteriormente, a estrutura e o conteúdo das RS, entretanto observamos que, para tornar este estudo mais completo, seria interessante acrescentar a metodologia utilizada por Willem Doise (2000). O autor utiliza três hipóteses importantes para o estudo das RS:

Uma primeira hipótese é que os diferentes membros de uma população estudada partilham efetivamente certas crenças comuns concernentes a uma dada relação social. As RS se constroem nas relações de comunicação que supõem referentes ou pontos de referência comum aos indivíduos ou grupos implicados nessas trocas simbólicas. Uma segunda hipótese refere-se à natureza das tomadas de posições individuais em relação a um campo de RS. A teoria das RS deve explicar como e porquê os indivíduos diferenciam entre si nas relações que ele mantém com essas representações. Isto implica que essas variações nas tomadas de posição individuais são organizadas de uma maneira sistemática. Uma terceira hipótese considera a ancoragem das tomadas de posição em outras realidades simbólicas e coletivas, como as hierarquias de valores, as percepções que os indivíduos constroem das relações entre grupos e categorias e as experiências sociais que ele compartilham com o outro. (p. 12)

Através dessas hipóteses, com o objetivo de integrar, em uma mesma análise, os modos de funcionamento da sociedade e do indivíduo, Doise diferencia a sua abordagem. Este autor procura entender não apenas a Representação Social de um grupo, mas como ela ocorre através da ancoragem e como essa ancoragem dá-se de diferentes maneiras permitindo diferentes posições.

Utilizaremos, então, essas duas abordagens neste estudo, pois temos como objetivo compreender a estrutura e o conteúdo das RS, assim como compreender de que forma este tema é tratado pelos adolescentes, se existem diferenças dentro desta

eminentemente agrícola deste mesmo Estado. Foi na escola agrotécnica federal que, ao final do curso, aos estudantes trabalharem em conformidade com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, elaborando e acompanhando projetos na área de agropecuária. Por suas características, recebe, em sua maioria, alunos vinculados

Procedimento de Coleta de Dados e Instrumentos

Foi aplicado em sala de aula, de forma coletiva, com o consentimento da direção da escola, um questionário em três partes. Para este artigo avaliaremos apenas a segunda parte. A primeira parte consta de perguntas abertas e a segunda tem como objetivo investigar o que os adolescentes pensam a respeito da adolescência. As perguntas para a adolescência foram elaboradas com uma escala de associação livre e duas perguntas abertas. A associação livre é um método proposto por Abric que consegue coletar os elementos do conteúdo de uma representação. Doise afirma que esse método é vantajoso, pois tem um “caráter aberto – portanto menos controlado – e a dimensão da produção deveria, portanto permitir o acesso a uma variedade facilmente e rapidamente do que um método fechado de elementos que constituem o universo semântico ou do objeto estudado”. (Abric, 2001, p. 6)

O termo indutor utilizado para a associação livre foi “adolescente”. As perguntas abertas foram elaboradas com o objetivo de considerar importante para se ter uma vida boa, o que, com a sua opinião, quais são as preocupações atuais e do jovem de hoje?

Procedimento de Análise dos Dados

A análise dos dados foi feita por meio do programa Alceste (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Textes*), o Evoc (*Ensemble de Programmes pour l'Analyse des Évocutions*) e o SIMI. O programa Alceste realiza a análise das respostas das questões abertas e fechadas elaboradas com o objetivo de abranger aspectos pertencentes à vida dos adolescentes. Os dados coletados foram utilizados na análise das evocações

O conjunto das unidades contextuais na matriz de indicadores inicial constitui a primeira classe. O objetivo da CDH é conseguir uma divisão dessa classe em duas, da maneira mais nítida possível, de tal forma que as duas classes não contenham palavras sobrepostas. “Técnicamente, isso consiste na decomposição da matriz em duas classes através de um escalonamento otimizado e interrompendo o conjunto ordenado de palavras quando um critério, baseado em determinado valor de χ^2 , alcançar um ponto máximo” (Wagner & Kronberger, 2002, p. 429). Isso ocorre quantas vezes for necessário, decompondo assim uma classe em várias classes. A CDH também apresenta a posição de cada classe sob forma de uma árvore (dendograma). O dendograma possibilita verificar a ligação entre as classes (forte ou fraca) e a representatividade de cada classe (em percentil) dentro do *corpus* avaliado. O programa, também, efetua uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC) que permite a visualização das posições das classes resultantes da CDH e das posições das variáveis, por meio do plano fatorial. Por meio desse plano é possível verificar uma relação entre variáveis e classes. Para maiores detalhes sobre o programa o leitor pode consultar Wagner e Kronberger (2002).

Este programa analisa as palavras evocadas em função de dois critérios, a frequência e a ordem de evocação. A combinação desses dois critérios permite o levantamento daqueles elementos que mais provavelmente se associam ao termo indutor e, conseqüentemente, também permite o levantamento da organização interna das representações sociais associadas a esses termos. Os resultados são organizados em quatro quadrantes: no primeiro quadrante situam-se os elementos mais relevantes e, por isso, possíveis de constituírem o núcleo central. Estes elementos são os mais prontamente evocados e citados com uma frequência elevada. O segundo e terceiro quadrantes correspondem aos elementos menos salientes na estrutura da representação, contudo são significativos em sua organização. No segundo quadrante estão os elementos que obtiveram uma frequência alta, mas que foram citados nas últimas posições e; no terceiro quadrante encontram-se os elementos que foram citados com uma frequência baixa, porém foram evocados

primeiramente os dados são e Depois de feito isso, realiza-se, entre as categorias. Esta análise de um gráfico chamado árvore as categorias e se esta relação é são representadas por quatro pontilhada, linha simples, linha linha pontilhada a relação mais forte. Existem três tipos diferentes árvore máxima: “a estrela, em liga a muitas outras; o triângulo duas; e o ciclo, que liga mais d 130). A estrela é, obviamente, a forma mais flagrante a existência organizador, central, ou mesmo

Resultados

Para efeito de clareza utilizamos o sujeito da zona urbana para os pais e a escola localizada na capital (Viçosa) e a zona rural para os participantes da escola localizada na zona rural.

Os participantes da zona urbana e do estudo encontram-se na faixa etária de 14 a 17 anos e a zona rural na faixa etária de 14 a 17 anos.

Sobre a escolaridade paterna e materna dos pais dos participantes da zona urbana o ensino superior completo; 16,11% o ensino completo e; 6,11% o ensino fundamental; os pais dos participantes da zona rural situação bem diferente: 33,33% o ensino fundamental; 24,44% têm o ensino médio completo e 24,44% têm o ensino médio completo e o ensino superior.

Ao compararmos a escolaridade dos grupos observamos que 64,44% dos pais da zona urbana e que 24,44% dos pais da zona rural têm o ensino superior completo e o ensino médio completo é pa

das mães dos participantes da zona urbana e 55% das mães dos participantes da zona rural estão no mercado de trabalho e 16,11% das mães dos participantes da zona urbana têm como função os serviços domésticos com 38,33% das mães do outro grupo, exercendo a mesma atividade.

Os resultados seguintes serão apresentados utilizando a metodologia de Doise. Primeiramente, será apresentada a análise de todos os participantes, visando à explicitação do campo comum das RS dos participantes. Posteriormente, a análise dos dados será apresentada considerando os grupos em separado, para podermos reconhecer as diferenças existentes entre as posições de cada grupo. Por último, na seção Discussão, será apresentada a ancoragem das RS. Procuramos demonstrar que a tomada de posição ocorre de acordo com um sistema de representações no qual se incluem crenças, avaliações e normas sociais.

Primeiro Nível: O Campo Comum das Representações Sociais de Adolescência

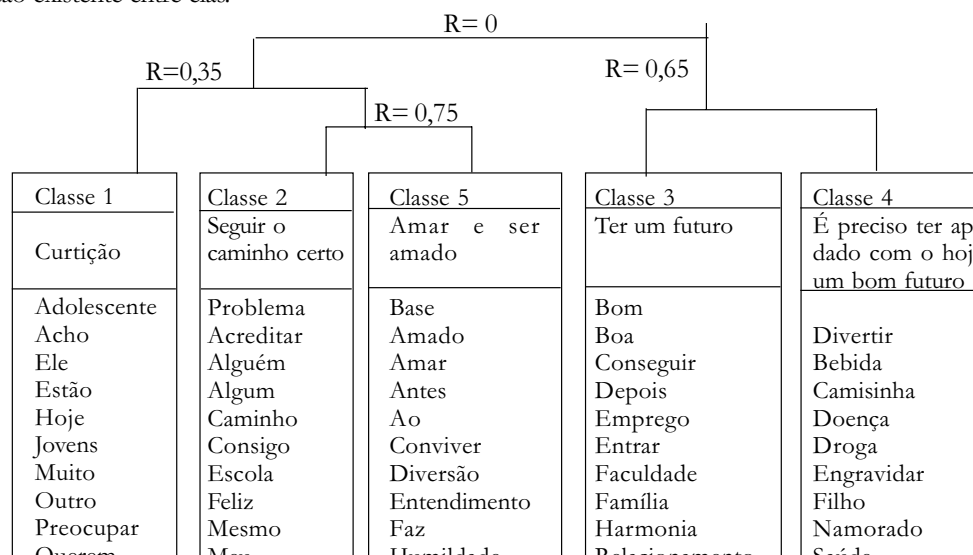
Análise das Questões Abertas pelo ALCESTE

A análise correspondente às questões sobre adolescência apresentou cinco classes. A Figura 1 demonstra essas classes e a relação existente entre elas.

Como apresenta a Figura 1, a análise da RS sobre a adolescência indicou três grandes eixos. Observamos que existe uma forte relação entre as classes 1 e 2 ($r=0,75$) e entre as classes 3 e 4 ($r=0,65$) e entre as classes 1 e 5 ($r=0,35$) e entre as classes 3 e 5 ($r=0,35$) com o eixo *Busca da Felicidade*.

O primeiro eixo (*Curtição*) corresponde ao presente que o adolescente e o jovem estão presentes com o presente e não com o seu futuro, com o trabalho e ao estudo. Esse presente significa saber qual o caminho certo, significa saber qual o caminho errado. Esse discurso está muito vinculado ao adolescente rebelde e confuso e que não sabe diferenciar entre o certo e o errado e, portanto, segue o caminho errado. É interessante ressaltar que das falas emitidas (40,89%) está configurada a busca por um bom futuro. Abaixo seguem algumas falas encontradas respondidas pelos participantes.

“Muitos adolescentes não querem saber de sair à noite”.



“Os jovens e adolescentes de hoje estão muito divididos, alguns estão pensando no seu futuro, mas a maioria só quer saber de curtidão”.

“Muitos adolescentes se preocupam em curtir uma balada chocante, e o que é chocante? São bebidas, cigarros, pensam em ficar⁴ com muitos sem se preocupar com os riscos”.

O segundo eixo corresponde à preocupação em ser feliz e de como alcançar essa felicidade. O discurso dos participantes indica-nos que existem, para eles, duas formas de alcançar esse objetivo. A classe 2 representa o discurso de *seguir o caminho certo*, ou seja, é preciso para isso gostar de si, gostar dos outros, acreditar e ter força de vontade para alcançar os seus objetivos.

“Ter bons e verdadeiros amigos, ter pessoas que gostem de mim, me sair bem no que faço, realizar meus sonhos, correr atrás dos meus objetivos”.

“Ter fé em Deus e esquecer das coisas ruins, tentar praticar sempre o bem, acreditar em si próprio e não o que vem dos outros”.

“Uma família amorosa, uma vida estruturada, boa aceitação no meio que vive, bom desempenho na escola e trabalho e bons amigos”.

A classe 5 *Amar e ser amado* apresenta que a questão do reconhecimento do adolescente como pessoa é de grande importância para o alcance da felicidade. Para esses participantes, o reconhecimento significa também amor. Amor que só é obtido caso consiga amar.

“Acreditar em Deus, ter apoio para se sentir seguro, não necessariamente da família e se possível amar e ser amado. Buscar ser humilde também”.

“Principalmente se sentir amado, pois se a pessoa não sente isso, ela começa a afundar na vida”.

“Não ir pela idéia de ninguém como entrar na vida de violência, drogas, etc. Ser simpática com as pessoas e amar o próximo”.

Nesse eixo há, também, a presença do discurso da religião. Isso pode ser observado pelo modo como lidam com a vida: é

seu discurso organizado em torno de ter um futuro, ou seja, em ter um bom futuro, entrar em uma faculdade, ter uma vida em harmonia. Abaixo estão algumas

“Viver em paz com a vida e com os outros, harmonia e ter senso de humor, estudar numa faculdade, iniciando um negócio para tornar independente e mais rico”.

“Ter família, boa educação, bom emprego, fazer aquilo que gosta. Conter os gastos e recursos para pagar uma faculdade”.

“Ter Jesus no coração em primeiro lugar, não conseguir, no futuro, ter uma vida boa”.

A classe 4 foi nomeada *É preciso ter um bom futuro*. É pautada pelas preocupações que o adolescente tem com o presente está cercado de perigos e erros como: drogas, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e violência. O adolescente precisa ter cuidado com o apoio das pessoas que o cercam para seguir o caminho certo. Sendo assim, analisando os discursos dos participantes, as preocupações

“Ter saúde, educação, bom emprego, segurança, etc. As doenças sexualmente transmissíveis, o futuro, profissão, estudos, etc.”.

“Um ambiente familiar bom, onde se pode estudar. O sexo sem camisinha, drogas, etc. Quando se tem muita liberdade, etc.”.

“A violência e a facilidade de acesso a doenças transmitidas sexualmente, etc. Um filho em uma relação irreverente”.

Análise das Questões de Evocação

Primeiramente, será apresentada a análise das questões de evocação analisando o objetivo de fazer o levantamento das representações. Os resultados são apresentados em uma tabela de quatro quadrantes onde

Tabela 1
Elementos da Representação dos Sujeitos sobre a Adolescência, em Função da Frequência e Ordem Média de Evocação

		Ordem média de evocação			
		Inferior a 2,8		Superior a 2,8	
F R E Q Ü Ê N C I A	Acima ou igual a 31 evocações	47 - Alegria	2,74	46 - Amizade	3,00
		35 - Descobertas	2,68	51 - Diversão	3,00
		41 - Liberdade	2,36	44 - Drogas	2,00
		31 - Problemas	2,67	36 - Estudo	3,00
		46 - Responsabilidade	2,76	48 - Festas	3,00
	Abaixo de 31 evocações			45 - Namoro	3,00
				54 - Sexo	3,00
		20 - Amadurecimento	2,60	26 - Amor	3,00
		16 - Complicado	2,06	12 - Bagunça	3,00
		13 - Fase	2,30	18 - Curiosidade	3,00
		24 - Felicidade	2,54	20 - Curtição	2,00
		12 - Imaturidade	1,91	21 - Dúvidas	3,00
		28 - Irresponsabilidade	2,67	24 - Futuro	3,00
		21 - Juventude	2,28	13 - Mulher	3,00
		27 - Mudança	2,33	17 - Preocupação	4,00
		29 - Rebeldia	2,17	16 - Rock	3,00
		23 - Vida	2,73		

Nº total de evocações=1719

Nº total de palavras diferentes=414

Tabela 2
Relação das Categorias e Exemplos de Palavras Relacionadas às Categorias

Categorias	Exemplo de palavras relacionadas às categorias
Saúde	Academia, conhecer seu corpo, cuidados.
Liberdade	Desejo de liberdade, liberal, liberdade, livre.
Curtição	Lazer, alegria, diversão, sair, noite, ficar, rock, risadas.
Delinquência	Malandro, mal-educado, vandalismo, violência, intolerantes, indisciplinados, incoerentes, incoerentes.
Futuro	Faculdade, esperança, expectativa, emprego, profissão, procura de objetivos.
Transição	Fase, fase de crescimento, transformação, transição.
Relacionamento afetivo	Relacionamento, sexo, namoro, mulher-homem, amor, amizade, família.
Fase difícil	Aborrecimento, complicado, dificuldades, problemas, conflito, confuso.

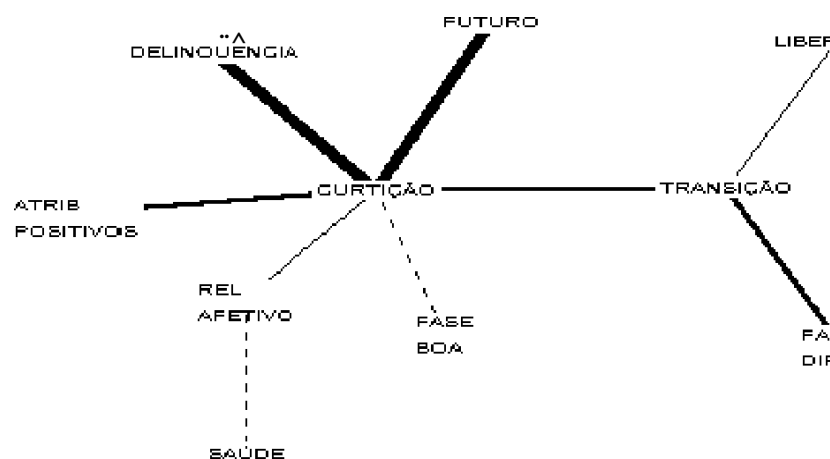


Figura 2. Gráfico de análise de similitude das categorias relacionadas à adolescência.

abertas. Podemos observar que a *Curtição* é parte importante do ser adolescente, ela corresponde aos *Relacionamentos Afetivos* (namoro, ficar, estar com amigos) e é uma *Fase Boa*. No entanto, o adolescente precisa ser responsável e ter bom caráter para que a *Curtição* não o leve a perder-se na *Delinquência*.

O outro eixo que este gráfico mostra indica uma visão mais estereotipada do adolescente. Este se encontra em uma fase de *Transição* para uma *Liberdade* maior e esta transição é algo *Difícil*, relembrando a definição de Hall para a adolescência de Tempestade e Tormenta.

Segundo Nível: Diferenciações Grupais

Este nível de análise permite a verificação da existência de diferenças na organização das RS dos adolescentes sobre a adolescência. Utilizamos a análise fatorial de correspondência para verificar se existem diferenças entre os grupos e, posteriormente, analisaremos as palavras das questões de evocação de acordo com essa diferença.

Análise Fatorial de Correspondência Realizada pelo ALCESTE

A análise fatorial de correspondência permite cruzar as classes encontradas com as variáveis pesquisadas, indicando uma relação entre variável e classe. Neste estudo as variáveis

perigos como a gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis. São, portanto, situações com os quais se deve tomar cuidado, pois o adolescente pode prejudicar o futuro. Contudo, o cuidado em si não é suficiente, também o conselho e o apoio dos pais, como os pais, ou de importantes figuras da vida, para passar as experiências vividas.

O discurso dos adolescentes sobre o futuro está mais relacionado às classes de *ser amado* e *Ter um futuro*. A partir disso, esses adolescentes têm como objetivo alcançar tal objetivo, precisam ser trabalhadores, humildes, além disso, para esses adolescentes, as regras são bem definidas, o qual é o caminho para alcançar o seu objetivo.

Análise das Palavras de Evocação Moradia

A análise anterior permitiu identificar as palavras relevantes para a construção da moradia; a partir disso, realizamos a análise de correspondência

Tabela 3

Elementos da Representação dos Sujeitos da Capital sobre a Adolescência, em Função da Frequência e da Ordem Média de

		Ordem média de evocação			
		Inferior a 2,7		Superior a 2,7	
F R E Q Ü Ê N C I A	Acima ou igual a 16 evocações	27 - Alegria	2,66	29 - Amizade	3,00
		19 - Juventude	2,21	17 - Descobertas	2,86
		23 - Liberdade	2,43	32 - Diversão	3,00
		20 - Problemas	2,65	24 - Drogas	2,86
	Abaixo de 16 evocações			18 - Estudo	3,00
				33 - Festas	3,00
				22 - Namoro	3,00
				26 - Responsabilidade	2,86
		08- Complicado	1,62	35 - Sexo	3,00
		14 - Felicidade	2,35	09 - Amadurecimento	3,00
		15 - Rebeldia	2,20	15 - Amor	4,00
		15 - Vida	2,40	09 - Conflito	2,86
				10 - Curiosidade	4,00
				13 - Curtição	3,00
				09 - Escola	3,00
				10 - Irresponsabilidade	2,86
				14 - Mudanças	2,86
				09- Mulher	3,00
				13 - Rock	3,00

Nº total de evocações=885

Nº total de palavras diferentes=252

para análise do grupo inteiro: *Saúde, Liberdade, Curtição, Delinquência, Futuro, Transição, Relacionamento Afetivo, Fase Difícil, Fase Boa, Atributos Positivos*.

O resultado da análise de similitude desses participantes apresenta-se diferente da análise feita com todos os participantes. Ao observarmos a Figura 3 não vemos uma configuração de estrela como a anterior, vemos um ciclo com quatro categorias ligadas duas a duas. De acordo com a relação existente entre elas podemos verificar três eixos nos quais todos têm a categoria *Liberdade* como idéia comum. A categoria *Liberdade* está conectada às demais por uma linha dupla. Observamos que a *Curtição* em

uma relação mais fraca (linha simples) também está conectada em todos os eixos.

No primeiro eixo *Liberdade-Transição*, com uma lógica que no segundo eixo da Figura 2, representa um estereotipo de adolescência de ser uma fase difícil. No segundo eixo *Liberdade-Curtição* também se vê a mesma lógica que no primeiro eixo da Tabela 3, no sentido soma-se a categoria *Liberdade*. O terceiro eixo *Relacionamento Afetivo* demonstra-nos a importância do relacionamento com pessoas significantes para os participantes, chegando mesmo a estar relaciona-

2) Adolescentes da zona rural

Na Tabela 4, observamos os resultados da análise das evocações dos participantes que apresentam os seguintes elementos que provavelmente constituem o núcleo central da RS de adolescência: *alegria, liberdade, rebeldia, responsabilidade*. Para este grupo observamos que, além da alegria e da liberdade, aparecem as palavras responsabilidade e rebeldia com uma frequência e uma ordem de evocação alta. O que

nos esclarece que para esses p também é um período de responsabilidade, visto que carz curtição. A palavra rebeldia apar responsabilidade, visto que carz um indivíduo que precisa ser suas responsabilidades e, futura

Para a realização da análise d as mesmas categorias utilizadas

Tabela 4

Elementos da Representação dos Sujeitos do Interior sobre a Adolescência, em Função da Frequência e da Ordem

		Ordem média de evocação			
		Inferior a 2,9		Superior a 2,9	
F R E Q Ü Ê N C I A	Acima ou igual a 19 evocações	25 - Alegria	2,88	25 - Drogas	
		14 - Liberdade	2,08	19 - Estudo	
		20 - Rebeldia	2,35	22 - Festas	
		25 - Responsabilidade	2,84	23 - Namoro	
	Abaixo de 19 evocações			33 - Sexo	
		12 - Amadurecimento	2,50	18 - Amizade	
		09 - Complicado	2,11	11 - Amor	
		18 - Diversão	2,61	09 - Curiosidade	
		11 - Dúvida	2,63	12 - Curtição	
		07 - Fase	1,71	10 - Descobertas	
		12 - Felicidade	2,50	07 - Esporte	
		06 - Indecisão	2,66	11 - Futuro	
		06 - Insegurança	2,66	17 - Irresponsabilidade	
		14 - Juventude	2,14	08 - Preocupação	
		07 - Medo	2,57		
		14 - Mudança	2,21		
		08 - Mulher	2,87		
		15 - Problemas	2,40		
		10 - Rock	2,50		
		13 - Vida	2,53		

Nº total de evocações=860

Nº total de palavras diferentes=292

O gráfico da árvore máxima (Figura 4) apresenta-nos uma configuração diferente das duas anteriores, como era esperado.

Na Figura 4, observamos que a categoria *Transição* está conectada às categorias *Futuro* e *Curtição* por uma linha tripla e à categoria *Liberdade* por uma linha dupla e que a categoria *Liberdade* está relacionada às outras categorias por uma linha dupla. Das outras ligações que constam no gráfico, todas são feitas por linhas simples.

A partir dessa configuração, observamos que a categoria *Transição* é o elemento central e que isso permeia a idéia do que é a adolescência. Para esses participantes, eles se encontram no período de transição para uma vida adulta, uma vez que o futuro, para eles, está próximo, já que para a maioria, este encontra-se após o término do ensino médio, do qual saem como profissionais. Esse período de transição envolve maior liberdade e curtição. O elemento curtição também está relacionado a *Relacionamento Afetivo*, *Fase Boa* e *Delinqüência*, como nos gráficos anteriores. A diferença está que *Delinqüência* liga-se diretamente a *Atributos Positivos* que, por sua vez, está relacionado à *Fase Difícil*. Isso nos demonstra que esses adolescentes percebem a adolescência como uma fase difícil e por isso é preciso ser uma boa pessoa, ser responsável e ter um bom caráter para evitar a delinqüência. Também indica-nos que a relação *Atributos Positivos* e *Delinqüência*, para esses participantes é mais forte e clara.

Discussão

Terceiro Nível: A Ancoragem da Adolescência

As duas abordagens utilizadas nos permitiram identificar com sucesso o que é ser adolescente para os participantes pesquisados. Foi verificado que, apesar de existirem pontos em comum, o viver adolescente se diferencia de acordo com a inserção sócio-cultural, confirmando que a condição da adolescência é historicamente construída e determinada, como aponta Margulis (2001).

De acordo com os dados, observamos que o nível de escolaridade dos pais dos participantes da zona urbana é mais elevado do que o dos pais do outro grupo. Também observamos que existe um maior número de mães dos participantes da zona

simbólicas; conseqüentemente, a estrutura e a representação se configura de acordo com a história de vida e o contexto em que se encontra. Tanto o nível de escolaridade como o mundo do trabalho podem ser fatores que produzem diferenças no contexto de cada grupo.

As diferenças entre os espaços sociais são de importância para compreendermos as dificuldades de viver a adolescência. Foram observadas diferenças entre os grupos, como o vocabulário utilizado para definir o que é adolescência na questão de palavras-chave. A partir disso, obtivemos na análise das evoluções as categorias; entretanto, ao executarmos a análise de conteúdo, observamos que a estruturação das RS é diferente entre os grupos, já que as palavras associam-se de maneira diferente.

Um ponto comum entre os grupos que aparece como resultado do levantamento da representação pelo EVOC. A palavra que aparece em primeiro lugar de acordo com a frequência de evocação foi alegria. A partir disso, podemos afirmar que a palavra tem grande probabilidade de compor a RS de adolescência.

A palavra alegria representa o “estado de espírito” de ser adolescente e está relacionada a uma vida plena, de um adolescente cheio de vida e energia, interessado em divertir-se do que em se preocupar com os acontecimentos à sua volta e no mundo exterior, uma visão tradicional da adolescência. Sobre a visão do adolescente, também verificamos, com os dados de Cárdenas (2000), que a imagem e a expressão corporal de uma conduta influem no desenvolvimento da personalidade, o próprio sujeito interioriza o estado de espírito e se comporta de acordo com ele.

Apesar de a palavra alegria, na análise de conteúdo, aparecer como elemento de grande significância para os grupos, ao observarmos o conjunto de palavras-chave que este conceito de alegria aparece com maior frequência no grupo de adolescentes da zona urbana, observamos que a classe *Curtição*.

Os adolescentes da zona urbana freqüentemente

sobre o objetivo de ser feliz. A partir disso, verificamos que o discurso destes relaciona-se principalmente ao presente.

O discurso mais significativo dos adolescentes da zona urbana refere-se à curtidão, à liberdade, ao relacionamento afetivo, aos problemas e também ao fato de a adolescência ser um período de transição. Esses elementos representam o presente imediato, podemos dizer que a pergunta que circula entre os adolescentes é: “Qual é a balada/rock de hoje?” Esses adolescentes valorizam poder sair com os amigos e de preferência, sem hora para voltar, ir a festas, “ficar” com meninas/meninos, mas sabem que se exagerarem e não tomarem o devido cuidado poderão se prejudicar. Também, em seu discurso, mencionam a importância do apoio dos pais, dos amigos e da escola para que ensinem e expliquem o que fazer, como agir em situações de perigo.

O discurso é dividido em dois pólos: curtidão e apoio. Ao mesmo tempo em que eles precisam de liberdade para se divertir, precisam do apoio e da proteção para sentir-se seguros. A forma como vivem se assemelha à forma como uma criança é criada. O seu ambiente é controlado ora pela família, ora pela escola, para que brinquem com tranquilidade com seus pares. A diferença é a maneira de brincar. Com isso, vemos que o apoio e a proteção são elementos significativos para a vida e que a responsabilidade para seu futuro está, neste momento, colocada em agentes externos (pais, boa escola, entre outros).

Ao analisarmos com mais detalhe esse discurso, podemos observar que o verbo que melhor representa é o verbo TER. Para esses participantes terem uma vida e um crescimento saudável, precisam ter liberdade, ter bons pais, ter amigos, ter uma boa escola, ter segurança, ter dinheiro, em outras palavras, precisam ter apoio e um ambiente seguro. Essa forma de pensar ancora-se no sistema econômico em que vivemos que valoriza quem *tem* mais. A partir disso, também verificamos que esse discurso vai além das necessidades básicas, tornando-se importante ter boas roupas (andar na moda), ter carro, entre outros. Esse discurso pode tornar-se trágico para alguns adolescentes que fazem parte desse grupo, mas não podem acompanhar as suas exigências para serem aceitos e transitar neste sem problemas.

qualificados para trabalharem na Fazenda. Terminado o ensino médio, estarão, em sua grande maioria, significando que a maioria irá trabalhar futuramente estabelecer uma família.

A partir deste contexto, entendemos que a adolescência significa para esses adolescentes além de ser uma fase de curtidão, uma definição da vida futura, da vida importante que o adolescente sente que é importante que ele seja respeitado, bom aluno, um bom filho, um realizador dos seus sonhos. As regras para a vida são claras e precisam ser seguidas, o contrário é considerado rebelde e com o risco de tornar um delinquente. O verbo que representa é o SER. O adolescente precisa alcançar os seus objetivos, depende basicamente de algum lugar. Por isso, vivenciam uma fase difícil e complicada. O grupo da zona urbana também menciona que, apesar de tudo, esse discurso está marcado pela adolescência como um período de transição.

O TER e o SER são dois discursos que representam a forma de viver de cada grupo social, o sistema econômico e a cultura. O TER é definitivamente algo que não faz parte da posse. A posse dá sentido à vida, dependendo da quantidade e da qualidade da posse a pessoa é qualificada.

O discurso SER, a princípio, não se relaciona ao TER, pois pode-se pensar que o TER representa a humanidade, a condição humana. Entretanto, não é o que acontece em função do TER. O TER é o SER para TER. Sendo assim, é a pessoa para ter algo. Em outras palavras, bom aluno, ser um bom filho, ser uma oportunidade de trabalho para o agricultor. A esperança de um futuro

vista, os dados sobre o discurso TER e SER pareceriam corroborar estas diferenças, no entanto, uma apreensão mais acurada mostrou que o SER, para os adolescentes da zona rural, é apenas um caminho para o TER. As aspirações destes sobre o TER podem ser mais modestas, mas estão presentes todo o tempo. Isso pode indicar que, para eles, já está mais claro que suas características pessoais serão importantes na construção de um futuro melhor e que, para os adolescentes da zona urbana, esta questão ainda não se coloque, marcando uma diferença expressiva na forma como os dois grupos vivem a adolescência: enquanto uns reconhecem a própria responsabilidade na construção do futuro, outros o atribuem às condições que lhes forem oferecidas.

Ao longo deste trabalho discutimos a adolescência utilizando o referencial teórico das Representações Sociais. O método de análise dos resultados utilizado apontou a variável localidade, delimitada pela proximidade com o urbano ou com o rural, como de maior significância para o entendimento dos diferentes discursos entre o grupo de adolescentes. No entanto, para que o conhecimento sobre a representação social da adolescência entre os adolescentes seja ampliado outros estudos deverão ser realizados para a verificação da forma como outras variáveis participam desse processo.

Pudemos verificar que a forma como o adolescente vive a sua adolescência está ancorada na apreensão das concepções mais tradicionais de adolescência, o que não impede que assuma diferentes configurações, corroborando assim a tendência mais recente que propõe a adolescência como uma condição historicamente construída e, por isso, múltipla.

Referências

- Abrieu, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. Em A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Abrieu, J. C. (2001). Méthodologie de recueil des représentations sociales. Em J. C. Abrieu (Org.), *Pratiques sociales et représentations* (3ª ed.) (pp. 217-238). Paris : Press Universitaires de France.
- Ariès, P. (1978). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Banchs, M. A. (2000). Aproximaciones procesuales y estereotipadas de las representaciones sociales. *Paper on Social Representations*.
- Cárdenas, C. J. (2000). *Adolescendo: Um estudo sobre a construção da identidade do adolescente no âmbito da escola*. Tese de Doutorado em Psicologia, Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília.
- Doise, W. (2000, abril). Da psicologia social à psicologia social: uma reflexão por ocasião da aula inaugural do Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.
- Durston, J. (2001). Juventud rural y desarrollo en América Latina: realidades. Em S. D. Burak (Org.), *Adolescência y juventud en América Latina* (pp. 99-116). Cartago: Libro Universitario Regional.
- Erikson, E. (1968). *Identity: Youth and crisis*. New York: W. H. Freeman.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Indicadores Sociais (1999). *População Jovem no Brasil 1999*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Margulis, M. (2001). Juventud: Una aproximación conceptual. Em S. D. Burak (Org.), *Adolescência y juventud en América Latina* (pp. 117-130). Cartago: Libro Universitario Regional.
- Mead, M. (1967). *Adolescência y cultura en Samoa*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar. (Original publicado em 1961)
- Muuss, R. E. (1976). *Teorias da adolescência*. Belo Horizonte: Editora EPU.
- Oliveira, M. A. C. & Egry, E. Y. (1997). A adolescência e a representação social. *Revista Brasileira do Crescimento e Desenvolvimento*, 10(1), 1-10.
- OPS (1998). *La salud en las Américas* (Vol. 1). Washington: Organización Panamericana de la Salud.
- Ribeiro, A. S. M. (2000). *Macho, adulto, branco, sempre no masculino*. Mestrado não-publicada, Curso de Pós Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília, DF.
- Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Sá, C. P. (1993). Representações sociais: o conceito e o método. Em M. J. Spink (Org.), *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais* (pp. 19-45). São Paulo: Brasiliense.
- Sobrinho, M. D. (1998). "Habitats" e representações sociais: um estudo de identidades coletivas. Em A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representações sociais* (pp. 131-145). Goiânia: AB.
- Trindade, Z. A. (1996). Representação social: "Modo de vida e saúde". Em Z. A. Trindade & C. Camino (Orgs.), *Cognição e juízo moral*. (Vol. 1, 6, pp. 45-59). Rio de Janeiro: Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia.
- Wagner, W. & Kronberger, N. (2002). Palavras-chave em comunicação de textos. Em M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.), *Text, image and sound: a manual practice* (pp. 416-441). London: Sage.